

AVALIAÇÃO INICIAL DE CHUVA DE SEMENTES EM MATA RIPÁRIA

**Bárbara Silva Pacheco¹; Aline Cristina da Silva Alves de Sousa¹; Loyanne Gomes de Oliveira Miranda¹;
Simone Rodrigues de Sousa¹; Lidiamar Barbosa de Albuquerque²; Fabiana de Góis Aquino²**

¹ Bolsista CNPq, bpacheco1986@gmail.com

² Pesquisadora Embrapa Cerrados, Brasília - DF.

RESUMO: A chuva de sementes dentro da floresta determina parte da população potencial de um ecossistema, pois este é constantemente alimentado por propágulos, provenientes da vegetação externa ou da própria área. Conseqüentemente, a sucessão ecológica em determinado habitat depende do potencial de dispersão das plantas, já que todas as espécies estão restritas aos seus habitats e sua sobrevivência depende do ciclo de vida, da frequência e distancia que os propágulos podem alcançar. Diante da crescente degradação de zonas ripárias, estudos sobre chuva de sementes se mostram relevantes, pois permitem determinar a origem, quantidade e qualidade dos propágulos, bem como verificar a qualidade ambiental dos fragmentos naturais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a chuva de sementes em um fragmento de mata ripária localizada às margens do Rio Jardim (Planaltina-DF), em área experimental do projeto Aquaripária. Foram instalados 12 coletores, paralelamente ao curso de água, com 0,25m² e malha de 1mm a 15 cm do solo. Os dados são correspondentes às coletas realizadas entre março e junho de 2012. O material depositado nestes coletores foi recolhido mensalmente em sacos de papel e triado com auxílio de lupa no Laboratório de Biologia Vegetal da Embrapa Cerrados. O material coletado foi triado para separação dos componentes grossos e finos. Do material fino foram separadas as sementes, sendo estas quantificadas e identificadas como morfoespécies. Após quatro meses foram coletados um total de 252 propágulos pertencentes a 39 morfoespécies, sendo 72% de sementes e 20% de frutos. Das morfoespécies, 17% apresentaram síndrome de dispersão anemocórica e o restante (82%) apresentaram síndromes barocóricas e zoocóricas. As síndromes de dispersão permitem inferir sobre a estrutura da vegetação. Formações florestais iniciais apresentam anemocoria como síndrome predominante, enquanto que formações tardias apresentam síndromes de dispersão predominantemente zoocóricas. As sementes coletadas foram, em grande parte, pequenas. O tamanho esteve aproximadamente entre 0,1 e 3,0cm. O tamanho e o tipo de dispersão dos diásporos constituem fatores relevantes no estabelecimento das plantas. Os dados obtidos são preliminares, mas permitem avaliar a riqueza e a abundância da chuva de sementes dando subsídios para estudos posteriores sobre a qualidade ambiental do fragmento estudado e sobre os padrões comparativos com áreas em processo de restauração, uma vez que a chuva de sementes em uma determinada área fornece indicativos sobre a sua capacidade de regeneração.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado, matas de galeria, propágulos, síndromes de dispersão.

APOIO/FINANCIAMENTO: Financiamento CNPq Nº Processo:561944/2010-5; Financiamento CNPq Nº Processo: 61944/2010-5

REALIZAÇÃO:



APOIO:

